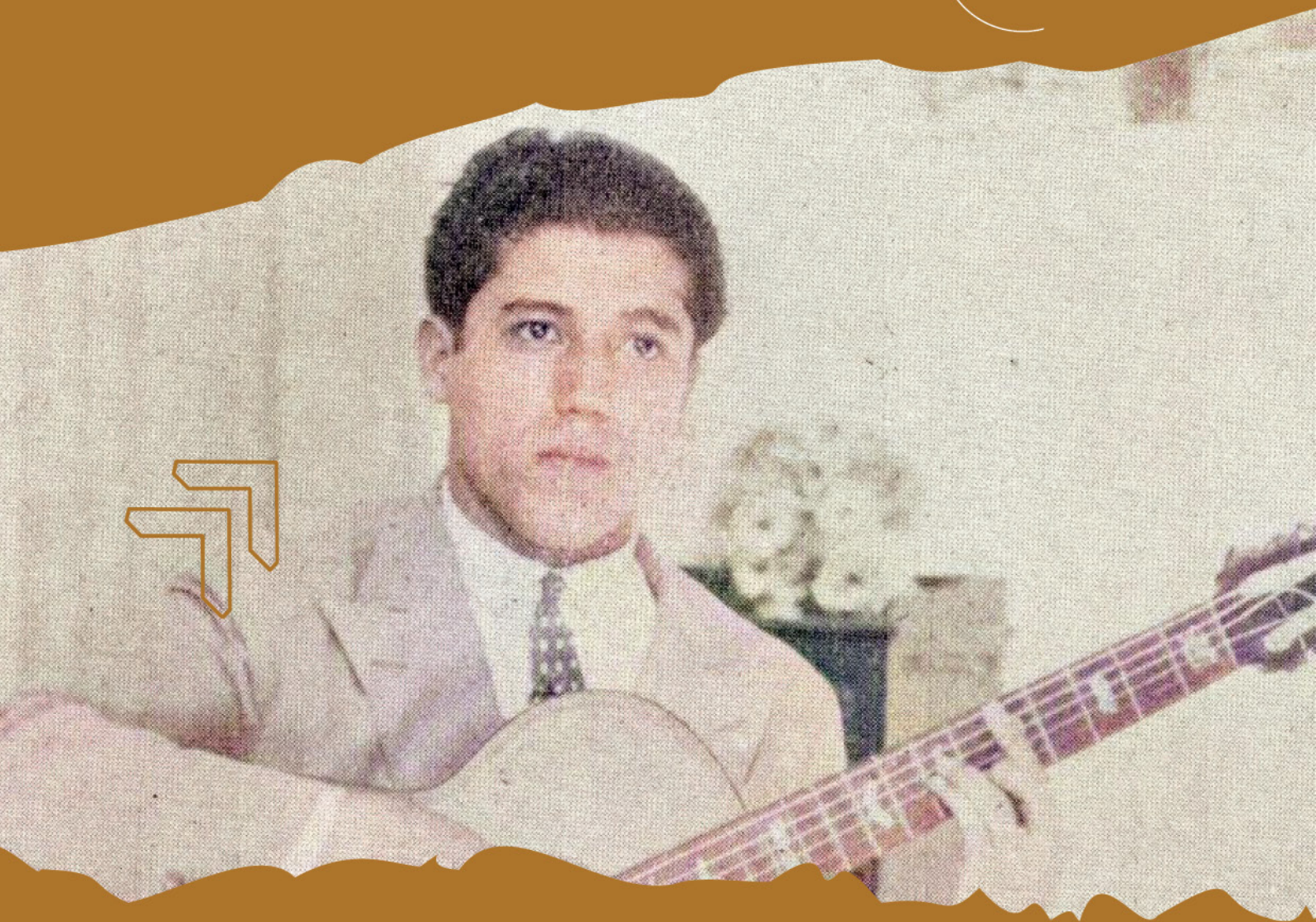


José Augusto de **FREITAS**



Dez obras originais para violão

+ 2 OBRAS
BÔNUS



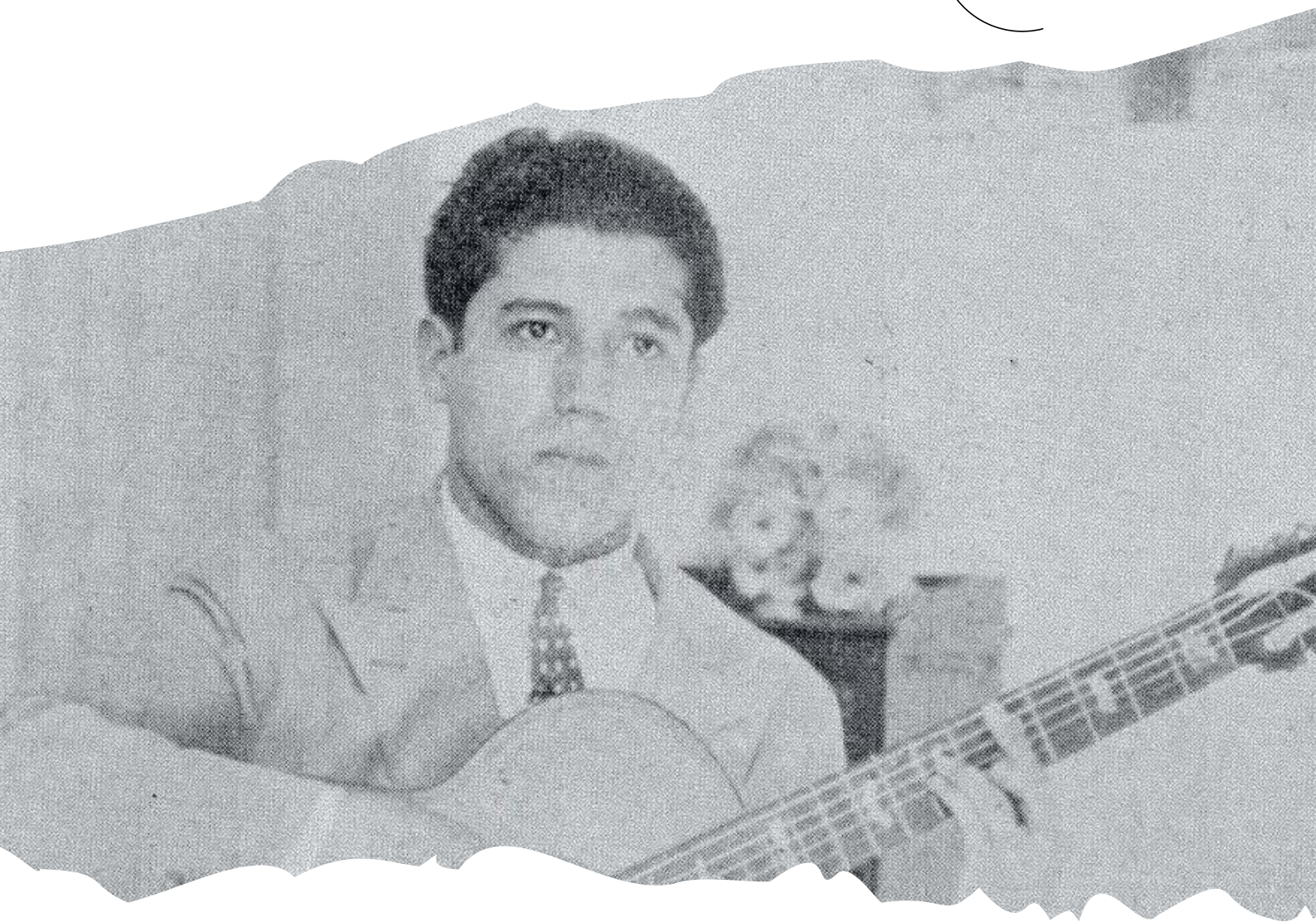
Revisão e dedilhado de Celso Faria
Apresentação de Fábio Zanon
Nota biográfica de Jorge Mello

Legato

José Augusto de
FREITAS

Dez obras originais para violão

+ 2 OBRAS
BÔNUS



Revisão e dedilhado de Celso Faria

Apresentação de Fábio Zanon

Nota biográfica de Jorge Mello

PRÉ-VENDA EXCLUSIVA

Este álbum de partituras foi produzido sem patrocínio, em tiragem bem limitada. O livro chegará da gráfica entre 16 e 17 de novembro e poderá ser enviado à sua casa. Entregamos em todos os municípios brasileiros.

Para garantir seu exemplar na pré-venda, basta clicar aqui. Ou apontar a câmera do seu celular para o QR Code abaixo e selecionar cartão de crédito ou pix, podendo parcelar.



Revisão musical ► Celso Faria

Comentários musicais ► Celso Faria

Apresentação ► Fábio Zanon

Nota biográfica ► Jorge Mello

Foto J. A. Freitas ► Revista *O Violão* nº 4, 1929

Capa, design, engravings ► Ivan Paschoito

APRESENTAÇÃO



O estudo da trajetória do violão brasileiro é dificultado pela ausência de marcadores históricos. Enquanto a música clássica é amplamente noticiada quando há a fundação de uma orquestra, a estreia de uma ópera ou a visita de um maestro famoso, o violão opera um pouco à margem, encaixando-se onde é possível, mesclando-se e infiltrando-se onde os recursos aparecem, sem ser muito notado pelos personagens principais de nossa cultura.

O retrato criado pela pesquisa histórica é ainda mais surpreendente, se levarmos em conta o papel crucial que a presença do violão assumiu na formação de nossa música e a excelência e projeção posterior que conquistou.

A parca documentação, de contornos frequentemente contraditórios, cria uma imagem descontínua, cheia de lacunas, ambiente propício à disseminação de informações imaginosas e incorretas.

O trabalho de Jorge Mello e Celso Faria sobre José Augusto de Freitas, além de lançar finalmente uma luz sobre o excelente violonista, compositor e professor, nos traz o retrato de uma época, de um cenário artístico com sua potência, suas virtudes e seus vícios. Este trabalho minucioso de pesquisa e interpretação das fontes primárias contribui para dissipar percepções errôneas, tingidas pelo disse-me-disse.

Assim vemos que Freitas operou num ambiente fortemente informado pela diferença de classe, em que um concerto que incluísse exclusivamente obras clássicas era automaticamente canonizado, enquanto aquele que olhasse para a música popular tendia a ser alvo de críticas mais pontiagudas; porém é também um ambiente em que a vocação ecumênica do violão, ao transitar entre o repertório herdado de Tarrega e solos da tradição recente do choro e da música de salão, já se manifesta. Vemos que o ambiente extremamente acanhado do violão solista era periodicamente animado pela vinda de artistas estrangeiros e por acontecimentos como concursos e a criação de revistas.

Revemos nossa percepção do legado pedagógico de Agustín Barrios no Brasil, do cenário de concertos no Rio de Janeiro e São Paulo e nos maravilhados com a valentia e idealismo de concertistas emergentes que se aventuravam em turnês pelo interior, sem uma ideia clara da viabilidade econômica.

Mais que tudo, vemos que aqueles que hoje são festejados como figuras capitais na formação do violão brasileiro muitas vezes tiveram vidas tragicamente curtas e infelizes, marcadas pela pobreza e por sonhos desfeitos por uma realidade profissional incerta e cruel, em que decisões artísticas sempre estiveram à mercê dos ventos da moda e das necessidades da sobrevivência mais básica.

Freitas emerge como um fascinante personagem de transição entre uma fase dos primeiros concertistas brasileiros, que não tinham sequer uma ideia muito clara do que era o violão de concerto até à chegada de Barrios e Robledo, mas que, nessa singela ignorância, contribuíram para uma linguagem especificamente brasileira de violão, e aquela geração que já se beneficiou de uma educação musical mais formalizada, pós-conservatório, e teve a oportunidade de optar pela carreira acadêmica, graças a Isaías Savio e ao aluno de Freitas, Jodacil Damasceno, ou ocupar um espaço internacional como Turíbio Santos e Barbosa Lima. Entendemos melhor, igualmente, as nuances que separam e unem o violão solo da era do rádio de Levino Albano e de Dilermando Reis e o violão que se pretende puramente clássico, após as visitas de Segovia ao país.

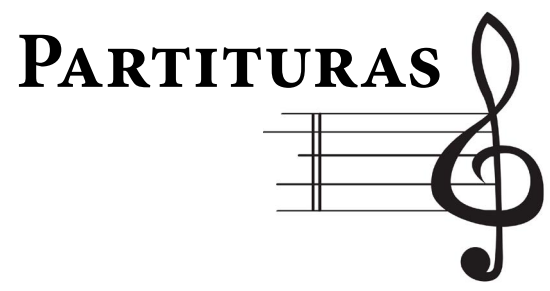
Dessa forma, Jorge e Celso nos convidam à leitura não somente pela curiosidade histórica do momento agregador do violão brasileiro, mas pelos ecos que esse momento produz na realidade profissional do século XXI.

Fábio Zanon

SUMÁRIO



Apresentação <i>Fábio Zanon</i>	3
Nota biográfica <i>Jorge Mello</i>	5
Sobre as obras <i>Celso Faria</i>	6
Prelúdio	8
Lamentos d'alma <i>choro</i>	10
Allegro sinfônico	12
Dança árabe	20
Fantasia <i>tremolo</i>	24
Cachorro quente <i>choro</i>	28
Eurídice <i>mazurca de concerto</i>	31
Saudade <i>valsa</i>	34
Gavota	37
Soluços <i>valsa</i>	40
Seresta nº 3	43
Prantos <i>valsa</i>	46



Prelúdio

Revisão e dedilhado de
Celso Faria

Música de
José Augusto de Freitas

Violão

[♩. = 60]

5

I⁵

Lamentos d'alma

(choro)

Transcrição da gravação de Edmar Fenício
Dedilhado de Celso Faria

Música de
José Augusto de Freitas

Violão

[♩. = 92]

5

I⁴

II

VI

VII

Allegro sinfônico

Revisão e dedilhado de
Celso Faria

Música de
José Augusto de Freitas

Violão

[♩ = 132]

IX³

Soluços

(valsa)

Revisão e dedilhado de
Celso Faria

Música de
José Augusto de Freitas

Violão

[♩ = 88]

VII

Allegro sinfônico
Cachorro quente
Dança árabe
Eurídice
Fantasia
Gavota
Lamentos d'alma
Prelúdio
Saudade
Soluços

bônus 1: *Seresta nº 3* (Sylvio Serpa Costa)

bônus 2: *Prantos* (Edmar Fenício)

“ O jovem violonista foi julgado pelo grande compositor e emérito executor Agustin Barrios, como o maior violonista brasileiro, prevendo-se um futuro brilhante entre os que se celebrizaram na arte de Robledo, Barrios e Clementino Lisboa. ”

Gazeta de notícias (RJ), 6 de junho de 1930



Apoio cultural:



Legato
O VIOLÃO EM PAUTA

FREITAS, J. A. Dez obras originais. São Paulo: Legato, [nov.] 2024. Partitura [48p.].

legato.mus@gmail.com

LV-151

ABF